



Um relato de experiência de Educomunicação na Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia¹

Francisco José da Silva ROCHA FILHO²

Beatriz Lima de PAIVA³

Élmano Ricarte de Azevêdo SOUZA⁴

Itamar de Moraes NOBRE⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Relata-se a experiência vivenciada no projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Multimídia (www.fotec.ufrn.br), do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresentam-se as experiências educacionais a partir das oficinas jornalísticas oferecidas pelo projeto, destinadas aos alunos integrantes da MARCO - Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento, da Rede Municipal de Ensino de Natal, Rio Grande do Norte. A experiência permitiu a observação e descrição deste relato foi a vivência, envolvendo estudantes na XIX Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN – CIENTEC que ocorreu entre os dias 22 a 25 de Outubro de 2013. Como metodologia, utilizamos a pesquisa participante, relatando as percepções e fazendo o confronto da prática com a pesquisa bibliográfica sobre o tema na interface da extensão universitária e a Educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Agência Fotec; MARCO; Extensão Universitária; Educomunicação;

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na

² Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kuquinha_rocha@hotmail.com;

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, do departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: beatriz_lima2@hotmail.com;

⁴ Graduando em Radialismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. Mestrado na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Investigador do Grupo de Estudos - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade, IMACCUS, e do Grupo de Pesquisa - Pragmática da Comunicação e da Mídia, PRAGMA, ambos da UFRN. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro da Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação - Rede FOLKCOM. E-mail: ricarteazevedo@gmail.com.

⁵ Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Anualmente, desde 2006, durante a Semana de Cultura, Ciência e Tecnologia – CIENTEC, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é desenvolvido um projeto de agência experimental multimídia intitulado Agência Fotec (www.fotec.ufrn.br). Neste espaço, os alunos de Comunicação Social têm a possibilidade de exercitarem as habilidades práticas de cada habilitação do curso – jornalismo, rádio e TV e publicidade e propaganda.

A Agência Fotec trabalha no sistema de equipes nas mais diversas áreas de atuação do campo da Comunicação Social, como por exemplo: repórter de texto e foto; fotodocumentarismo, assessoria de comunicação; vídeo-reportagem, pauta e videodocumentarismo. Essas equipes são responsáveis pela divulgação e registro dos acontecimentos da CIENTEC.

Neste artigo nos ateremos, apenas, a equipe de vídeo-reportagem, na qual uma estudante⁶ do ensino fundamental de escola pública da cidade do Natal, situada no Rio Grande do Norte, teve a oportunidade de trabalhar juntamente com os membros da Agência Fotec na equipe, na produção de uma matéria jornalística com formato para *web*. Nesse contexto, o nosso objetivo é relatar e apresentar a experiência educacional vivenciada no projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Multimídia, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresentam-se as experiências educacionais a partir das oficinas jornalísticas oferecidas pelo projeto, destinadas aos alunos integrantes da MARCO - Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento, da Rede Municipal de Ensino de Natal, Rio Grande do Norte.

O objetivo no momento da experiência foi observar como seria o comportamento de uma aluna de Ensino Fundamental ao se apropriar do conteúdo inerente à prática jornalística adquirida em aliança à prática numa produção de uma reportagem para Internet. Para isso, convidamos uma integrante da MARCO para participar atuando como repórter e cobrindo uma das pautas da Fotec.

Nossa contribuição para o campo da Comunicação Social é o de experimentar a Educomunicação e promover o debate acerca do tema na extensão universitária. Além

⁶ Decidimos manter a identidade da aluna preservada, pois neste trabalhamos indicamos que a Educomunicação pode ser aplicada a qualquer aluno, não sendo necessária sua identificação.



disso, pretendemos estender essa pesquisa para que a Agência possa observar a prática Educomunicativa, ampliando-a e a aplicando sistematicamente dentro do projeto. Propomos isso, visto que percebemos a funcionalidade deste recurso metodológico dentro da equipe de vídeo-reportagem.

Por fim, com o intuito de enriquecer ainda mais a troca de saberes entre os alunos de comunicação da UFRN e os da MARCO, sugerimos, com base na experiência vivenciada pelos participantes da Fotec, novos meios de como a metodologia pode ser melhor explorada no projeto.

A PESQUISA PARTICIPANTE COMO METODOLOGIA FACILITADORA NA PERCEPÇÃO DO FENÔMENO

Dentre outros pressupostos, a pesquisa participante implica “a presença constante do observador no ambiente investigado, para que ele possa ver as coisas de dentro” (PERUZZO, 2010, p. 126). É partindo dessa assertiva que levantamos as discussões da experiência vivenciada na Agência Fotec, na qual a aluna participou voluntariamente, para em conjunto com o grupo de vídeo-reportagem, produzir uma matéria.

Tivemos a oportunidade de perceber as características da vivência de uma maneira mais íntima tendo em vista a proximidade na qual estávamos no fenômeno estudado. Vale ressaltar que fazíamos – na oportunidade – parte da equipe participante da experiência Educomunicativa.

Apesar das controvérsias possíveis de haver sobre a metodologia da pesquisa participante, neste estudo, corroboramos com o pensamento de que:

Na academia, ganha força a negação da pesquisa de cunho positivista como única modalidade válida de pesquisa científica. Ocorre todo um debate sobre os limites dos estudos baseados em variáveis verificáveis matematicamente e sobre a não-neutralidade da ciência. Portanto, há enormes controvérsias sobre os paradigmas positivistas que buscam a objetividade científica como único parâmetro para qualificar o conhecimento como científico. (PERUZZO, 2010, p. 128).

Santos (2004) vem somar, quando afirma que o paradigma dominante da ciência atravessa uma crise, apontando para um paradigma emergente o qual vem explicitado



em diversas dicotomias. Nesse sentido, apoiamos-nos na pesquisa participante como um mecanismo capaz de atender os objetivos almejados, principalmente, o de relatar sobre o uso da metodologia Educomunicativa na Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia.

A pesquisa participante permite um aprofundamento das questões percebidas pelo pesquisador durante o acontecimento do fenômeno, isso faz com que nuances e detalhes importantes sejam valorados, na medida em que esses dados subjetivos vêm explicitados nos resultados da pesquisa. Peruzzo (2010, p. 130) reforça que:

(...) em outras palavras, procura captar o “movimento” e nele compreender a essência e todas as dimensões do fenômeno. Em última instância, procura-se dizer que há mais coisas a compreender e não apenas aquilo que pode ser verificado estatisticamente. O que não significa que se negue a validade do dado quantitativo; pelo contrário, ele é importante para demonstrar determinadas dimensões e proporções que é impossível conhecer de outro modo.

Quando creditamos validade ao uso da pesquisa participante não desvalorizamos as demais metodologias as quais trabalham de forma quantitativa, apenas, não ignoramos o fato das metodologias de cunho qualitativo auxiliarem na obtenção de resultados e consequentemente gerar conhecimentos.

Metodologicamente a pesquisa participante possui três modalidades as quais se diferenciam quanto à postura do pesquisador. Tomando por base a concepção de Peruzzo (2010), concluímos que nos enquadramos na pesquisa participante.

Nesta modalidade, “o investigador interage como membro. Além de observar, ele se envolve, assume algum papel no grupo.” (PERUZZO, 2010, p. 137). A imersão dos pesquisadores no fenômeno aqui estudado foi bastante íntima, visto que eram membros da equipe durante a semana da CIENTEC, na qual participaram da construção da matéria jornalística juntamente a aluna da MARCO.

Por fim, na pesquisa participante, “o pesquisador normalmente se compromete a devolver os resultados da investigação ao grupo ou à comunidade pesquisada” (PERUZZO, 2010, p. 137). É através da divulgação deste estudo que pretendemos cumprir este propósito. Temos a pretensão de que este trabalho sirva de provocação e possa subsidiar a ampliação do debate da Educomunicação na Fotec.



A INTEGRAÇÃO DA AGÊNCIA FOTEC E A MARCO

Desde 2011 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com a Secretaria Municipal de Educação - vem promovendo, por intermédio do Departamento de Comunicação Social, oficinas jornalísticas que objetivam repassar os conteúdos e técnicas utilizadas nos meios de comunicação (rádio e jornal) para os alunos da rede municipal de ensino visando a atuação na cobertura das informações, stands e eventos culturais durante a CIENTEC.

A partir dessa premissa, a Agência Fotec vem contribuindo no aprimoramento desses estudantes através de oficinas ministradas pelo integrantes do projeto de extensão, fazendo com que os alunos possam adquirir uma aproximação e apropriação da vivência jornalística para a futura aplicação durante a feira.



Fotec ministra oficinas para a MARCO (Mostra de Arte, Cultura ...



AgenciaFotec · 92 vídeos

Inscrever-se

40

62 visualizações

2 0

Matéria da Agência Fotec sobre as oficinas de Educomunicação
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BP4BbLXI_sQ

O vídeo em questão foi produzido pelos alunos membros da Fotec com o objetivo de sintetizar o desenvolvimento das experiências Educomunicativas realizadas nos três dias das oficinas jornalísticas para os alunos da MARCO. Contando com



depoimentos dos integrantes do processo Educomunicativo que relataram a importância, a vivência e o conhecimento adquirido durante as oficinas.

Com esse intuito, na edição de 2013 a Agência promoveu três oficinas para atuação durante a semana da CIENTEC, na qual os alunos puderam discutir sobre a linguagem jornalística a ser utilizada nas coberturas da feira, a linguagem fotográfica para fazerem imagens de maneira técnica e criativamente adequada e Fanzine para ilustrar a vivência e acontecimentos do evento. Ao todo, 27 crianças e adolescentes de seis escolas do município de Natal passaram por essa experiência de aprendizado.

A MARCO é promovida anualmente pela Secretaria Municipal de Educação do de Natal e conta com um espaço especial na feira, que abarca um pavilhão inteiro onde ocorrem apresentações culturais, exposição dos projetos pedagógicos produzidos nas escolas, além também da Rádio Jovem Marco e o Jornal Jovem Marco. É na Rádio e Jornal que os alunos da rede municipal podem fazer uso das técnicas expostas nas oficinas, pondo em prática todo o conhecimento adquirido.

A aluna que participou da experiência integração dos projetos Agência Fotec e MARCO, foi uma das que passaram por toda essa preparação anterior ao evento. O seu desempenho e vontade de aprender se sobressaíram, contribuindo para posterior aplicação na produção da matéria juntamente com a equipe de vídeo-reportagem.

A EXPERIÊNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO NA AGÊNCIA FOTEC

Estimulados pelo coordenador geral do projeto Agência Fotec de Comunicação Multimídia, o professor Dr. Itamar de Moraes Nobre, os alunos participantes da equipe de vídeo-reportagem construíram uma matéria jornalística com uma aluna integrante da MARCO – Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento, da Rede Municipal de Ensino de Natal.

Os alunos, de maneira prática, foram, através do diálogo estabelecido entre eles e a estudante, reforçando como funcionam os procedimentos padrões para obtenção de uma matéria jornalística⁷ nos moldes do projeto experimental. Dando a oportunidade de

⁷ A partir do canal da Agência no *YouTube*, encontram-se todas as matérias jornalísticas produzidas pelos alunos do projeto as quais podem ser visualizadas na página: <https://www.youtube.com/user/AgenciaFotec>.



a estudante elencar suas dúvidas e participar do processo criativo da produção e finalização da matéria.

A pauta escolhida para que a aluna participasse da experiência foi sobre a alimentação saudável. Visitamos o estande do Departamento de Nutrição – DENUT/UFRN – e decidimos iniciar a abordagem. A aluna aprovou a pauta e começamos a introduzi-la no ambiente.



Nutrição na CIENTEC 2013 – A matéria em que a aluna da MARCO participou
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XOJuYDIFG_U&list=UUwEIPK2-pJam-I3peVV6o6A

A matéria na qual discutimos durante o artigo pode ser visualizada no site acima, onde, através da pesquisa da pauta e orientação da equipe de vídeo-reportagem a aluna reportou os acontecimentos no estande do Departamento de Nutrição da UFRN.

A escolha da pauta pôde nos fazer observar que se trata de um elemento muito importante do processo, pois, o conhecimento adquirido pela estudante nessa pauta contribui fortemente para o seu crescimento. Ou seja, as pautas a serem abordadas na experiência Educomunicativa durante a Fotec devem priorizar contribuir na formação do conhecimento do aluno, na medida em que ele se insere no ambiente para reportá-lo posteriormente em uma produção jornalística.

Ao indicarmos a Educomunicação como possível mecanismo metodológico, não estamos ignorando as outras metodologias já usuais em sala de aula. Pelo contrário, a



Educomunicação deve surgir como um recurso adicional para auxiliar no processo educacional.

A Educomunicação deve ser entendida como um conjunto de ações. Ela é interdiscursiva e interdisciplinar. As áreas são trabalhadas como possíveis e passíveis de complementaridade. Educar através da comunicação, comunicar através da educação (MESSAGI JÚNIOR, 2011, p. 12).

Na medida em que, a aluna realizou o processo de apuração - sempre com o auxílio dos alunos envolvidos no projeto – houve a captação do conteúdo repassado em cada estande. Sendo assim, no processo de apuração dos dados do estande do Departamento de Nutrição, a aluna adquiriu conhecimento e depois externou o conteúdo apreendido na produção da matéria jornalística.

No estande do DENUT/UFRN, o conteúdo abordado por eles foi à questão dos hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, a aluna se confrontou com um conteúdo, cuja relevância social é muito acentuada nos dias de hoje. Sendo assim, além da técnica jornalística a aluna pôde aprender sobre alimentação para seu cotidiano.

O maior objetivo da Educomunicação é formar cidadãos críticos e conscientizados a partir do uso da comunicação – teoria e prática – como forma de educação (MESSAGI JÚNIOR, 2011, p. 16). Acreditamos na força desta assertiva durante a experimentação e vivência na Agência, pois, as pautas envolvem um universo científico vasto e totalmente propício à aquisição de conhecimento (pois seu funcionamento se desenvolve na CIENTEC da UFRN). Além de, na oportunidade, a aluna já ser provocado a questionar o meio de informação através do entendimento do processo de produção do conteúdo.

A aluna também foi apresentada à linguagem técnica inerente a vídeo-reportagem. Foi mostrado o que seria, por exemplo: a passagem⁸, a sonora⁹, o texto em *off*¹⁰, dentre outros termos. E, apesar da não usabilidade vocabular dos termos por parte da aluna, não houve nenhuma dificuldade no entendimento e aplicação na matéria.

Contudo, houve contribuições tanto da aluna para com os universitários da UFRN que a estavam participando do processo, quanto dos universitários do projeto para a estudante do ensino fundamental. Essa troca de saberes foi salutar para o

⁸ Passagem: é caracterizada pelo momento no qual o repórter fornece a informação na matéria exposto no vídeo.

⁹ Sonora: diz respeito à parte na qual ocorre a inserção de uma entrevista no produto audiovisual.

¹⁰ OFF: corresponde ao texto narrado pelo repórter coberto com imagens pertinentes sobre a matéria.



crescimento de ambos. É importante que o conhecimento da academia seja problematizado para toda sociedade, com a intenção de disseminar o saber, não ficando o conhecimento apenas retido nas universidades.

Como observado por Souza (2011), desde 1987 com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão universitária assume um papel decisivo no contexto da formação dos universitários em sua relação com a sociedade. Desde aquele evento a extensão universitária ficou definida como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL *apud* SOUZA, 2011, p. 29).

A definição vai de encontro à proposta de Educomunicação sugerida pelos alunos da Fotec como descrito neste relato de experiência.

O PAPEL PROVOCADOR DA FOTEC NA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA

Apesar de indicarmos que a experiência na Agência Fotec seja com os alunos das escolas públicas, pretendemos, também, atingir os professores para que eles sejam instigados a trabalhar com a metodologia da Educomunicação. A experiência de poucos dias ocorrida no projeto, durante a CIENTEC, deve ser apenas o impulso inicial para que esta metodologia seja trabalhada em sala de aula de maneira mais aprofundada e sistemática.

Devido aos avanços tecnológicos e da acessibilidade de dispositivos, como: computadores, *tablets*, *smartphone* e etc., notam-se que os indivíduos já estão



produzindo conteúdos para mídias - sejam fotos, vídeos e demais materiais - feitos para diferentes plataformas e, por isso, percebemos a necessidade de trabalhar o conteúdo Educomunicativo cada vez mais em sala de aula, pois os produtores de conteúdo não estão capacitados suficientemente e acabam produzindo materiais que não trazem benefícios salutarés ou não possuem consciência de sua atividade diante da prática com tais mídias.

A Educomunicação vem atuar nesse contexto, na tentativa de tornar o fluxo de informação no modelo chamado “mão dupla”, no qual os receptores passam a ser também emissores com o mesmo grau de importância que os emissores originais. É desse modo que grupos minoritários da sociedade, frequentemente excluídos dos processos de comunicação, têm a oportunidade de se tornarem atores ativos e participantes desse processo. (MESSAGI JÚNIOR, 2011, p. 10).

Recebendo a devida orientação os alunos são capazes de produzir conteúdos para as mídias de forma didática. O professor deve instigar a interação com as diferentes mídias tanto da plataforma *on-line*, quanto da *off-line*, tendo em vista a proximidade e interação que estes alunos já possuem com os meios de informação em seu cotidiano. Isto é, suas experiências pessoais também são instrumentos fornecedores de saber para o aprendizado.

É importante motivar os alunos e professores para que produzam mídia, como um programa de rádio, internet, vídeo e assim por diante, mas tomando o cuidado para que essa produção seja coerente com a verdade e coerente com os anseios de cidadania. (MESSAGI JÚNIOR, 2011, p. 15).

Um dos objetivos da Educomunicação é o de fazer com que toda sociedade participante efetivamente da produção de conteúdo, pois a mídia passará “(...) a ser usada para disseminação de informação para todos os setores da sociedade, sem excluídos e sem excludentes” (MESSAGI JÚNIOR, 2011, p. 16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente ao evento, as oficinas ministradas pelos integrantes do projeto de extensão repassam os conhecimentos e técnicas jornalísticas para os alunos da



MARCO, Estas oficinas programadas que antecedem a CIENTEC devem continuar sendo oferecidas para os estudantes da MARCO para auxiliar e estimular a prática jornalística durante a realização da feira.

Ressaltamos o potencial da Agência Fotec em poder trabalhar com a vertente Educomunicacional durante a CIENTEC. Tomando por base a experiência ocorrida na equipe de vídeo-reportagem, percebemos que os ganhos tanto dos membros da academia, quanto dos alunos das escolas públicas da cidade, vão ser consideráveis.

Concluimos também que ao problematizar a técnica jornalística para os alunos, o estudante de comunicação também é problematizado e, por meio da reflexão que faz da técnica, descobre novas formas de efetivar seu trabalho.

A Educomunicação exige maturidade técnica do profissional, para que ele desempenhe de maneira proveitosa suas atividades com os estudantes das escolas. A aplicabilidade da Educomunicação implica uma imersão mais profunda dos envolvidos no processo.

Por isso, julgamos necessária a implantação de uma equipe do projeto que trabalhe exclusivamente com a Educomunicação. Este grupo funcionaria no mesmo sistema das demais equipes envolvidas no projeto, por exemplo: pauta, fotodocumentarista, texto e foto etc.

É importante ressaltar que este grupo faria interação com as outras equipes para oferecer aos estudantes das escolas públicas oficinas nos mais variados temas, como: fotografia, vídeo-reportagem, texto e etc.

Acreditamos que este estudo tenha iluminado, apenas, o começo de um processo a ser trabalhado na Agência experimental multimídia Fotec. Indicamos que a Educomunicação tem um campo amplo quanto sua aplicabilidade, ou seja, é uma metodologia que pode ser trabalhada em diversos ambientes. Inclusive, naqueles similares a Agência Fotec.

REFERÊNCIAS

MESSAGI JÚNIOR, Mário. Educomunicação. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná e Universidade Federal do Paraná. 2011.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação:** contribuições para reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 02. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Élmano Ricarte de Azevêdo. **Análise da Memória Iconográfica do Programa Trilhas Potiguares.** 138 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo). Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.